

Seminário Ensemble **PROGRAMA**

Desafios e Boas Práticas no EAE

18 de Março 2023 – Academia de Música de Vilar do Paraíso

Horário	Grande Auditório
09h00-09h30	Registo
9h30	Boas-Vindas Momento Musical – Alunos da AMVP
09h30-10h30	Motivação e Avaliação no EAE Ariana Cosme – Professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto)
10h30-11h	<i>Coffee Break</i>
11h-12h30	Curso Básico de teatro: Matriz, metodologias, Práticas Pedagógicas e objetivos e Avaliação Externa. Sílvia Correia - autora da Proposta do Curso Básico de Teatro para o sistema de ensino Português Daniela Ferreira – Investigadora da Universidade do Porto
12h30-14h	Almoço
14h-15h	Improvisação e Criação: experiência pedagógica nas classes de conjunto e instrumento Inês Lamela – Diretora Pedagógica da Escola de Artes da Bairrada - Conservatório de Música da Bairrada
15h15-16h15	“Somos nós a causa de alguns dos nossos próprios problemas?” João Costa - Investigador Colaborador do I2ADS da FBAUP.
16h15-16h30	Momento Musical - Alunos da AMVP Encerramento / Avaliação

Sinopse das Apresentações

Motivação e Avaliação no EAE

Nesta sessão será feita uma partilha de reflexões que inspirem os docentes a concretizarem práticas de organização do trabalho pedagógico cuja prioridade seja a promoção das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento das suas competências. Serão apresentados diversos dispositivos de mediação pedagógica que possam sustentar práticas de ensino e de aprendizagem pensadas de forma inventiva por professores e alunos e enquadrados por contextos e realidades concretos, tornando as aprendizagens mais significativas para todos e ampliando o campo das suas possibilidades de ação como educadores no quotidiano das escolas e das salas de aula.

Ariana Cosme

Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, é professora na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na mesma universidade onde coordena mestrados, cursos de pós-graduação e formação contínua de professores e integra a coordenação do Observatório de Vida nas Escolas e do Programa de Mentoria. É perita externa em escolas TEIP, PPIPs, avaliadora da IGEC na Avaliação Externa de Agrupamentos de Escolas. Foi consultora do Ministério da Educação para o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular de que é a avaliadora externa. É associada do Movimento da Escola Moderna Portuguesa desde 1980. Autora de diversos livros e artigos, entre os quais Avaliação das Aprendizagens – Propostas e Estratégias de Ação (em coautoria com Daniela Ferreira, Anabela Sousa, Louise Lima e Marina Barros), Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas e Estratégias de Ação e Cidadania e Desenvolvimento – Propostas e Estratégias de Ação (em coautoria com Rui Trindade), publicados pela Porto Editora.

Curso Básico de teatro: Matriz, metodologias, práticas pedagógicas e objetivos e Avaliação Externa

O Curso Básico de Teatro, hoje Curso de Ensino Artístico Especializado de Teatro, foi uma proposta de Sílvia Correia no âmbito da sua tese de doutoramento desenvolvida na FLUP, no CITCEM e na escola promotora ACE-Escola de Artes como Projeto Piloto de Experiência pedagógica entre 2017 e 2022. Esta proposta foi acompanhada pelo Ministério da Educação desde a primeira hora, englobou cerca de 400 alunos em mais de 15 escolas no norte do país, e, por ser considerado uma mais-valia para o sistema de educação nacional, levou à sua homologação pela Portaria 65/2022 de 1 de fevereiro.

Sílvia Correia

Atriz e investigadora na área da Educação e Desafios Societais no Centro de Investigação Transdisciplinar – Espaço, Cultura e Memória (CITCEM). Concluiu o Curso Profissional de Interpretação na A.C.E. em 1998; licenciou-se pela ESMAE no curso de Teatro/Interpretação em 2005; concluiu o mestrado em Psicologia, na FPCE-Universidade do Porto em 2008 e encontra-se a frequentar doutoramento em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na FLUP, tendo-se proposto desenhar o Curso Básico de Teatro para o sistema de Educação Português. Ao longo da sua carreira concilia o trabalho artístico com a docência. Desde 1999 orienta ações de formação no APCC, lecionou a disciplina de Teatro e Expressão dramática no Colégio Europeu, Colégio Efanor e Escola de Música Óscar da Silva onde acumulou funções de Diretora Pedagógica entre 2008 e 2010. Foi ainda professora de Interpretação, Movimento e Área de Integração na Jobra – Educação. Desenhou o programa WEL- PRODUÇÕES cursos livres de teatro mantendo atividade entre 2002 e 2009 na cidade do Porto chegando a mais de 1000 formandos e levando a cena 16 espetáculos públicos com os alunos. Como investigadora na área da Educação Artística destaca-se o trabalho da sua autoria com o projeto: Curso Básico de Teatro - Proposta de Ensino Artístico Especializado para o sistema de Educação Português, curso homologado na Portaria nº 65/2022, 1 de fevereiro. Desde 2017 coordena e leciona na ACE-Escola de Artes o projeto Piloto e o EAE de Teatro onde conta com uma equipa de 9 profissionais e mais de 500 alunos em atividade. Em 2022 fundou com a equipa que a acompanhou no projeto piloto do CBT a Associação Nacional de Professores e Artistas do Curso Básico de Teatro.

Daniela Ferreira

Investigadora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Possui o doutoramento em Ciências da Educação, pela mesma Universidade, e em que a formação de base, Licenciatura e Mestrado, é na mesma área. Atualmente atua como Docente na Licenciatura em Ciências da Educação e é Docente Convidada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Membro da coordenação do Observatório de Vida das Escolas (OBVIE), bem como da comunidade de pesquisa “Ensino e Inovação Pedagógica” – estruturas do CIIE, bem como membro do grupo de pesquisa Paradigmas Educacionais e formação de professores-PEFOP, com sede da rede no Brasil, ligado ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). É consultora de escolas, nomeadamente escolas TEIP, PPIP e com Planos de Inovação, e municípios nas áreas da inclusão, da inovação e da avaliação das aprendizagens. Coordenadora de vários projetos na promoção da inclusão, dos quais se destaca um projeto de intervenção no 1.º ciclo de combate ao abandono escolar, onde se diversifica e articula as aprendizagens essenciais com as artes, a ciência e o desporto. Avaliadora externa de vários projetos nas áreas do teatro e da mentoria, dos quais se destaca a avaliação de impacto do Curso Básico de Teatro. Formadora de professoras nas áreas da inclusão, autonomia e flexibilidade curricular, avaliação das aprendizagens e inovação.

Improvisação e Criação: Experiência Pedagógica nas classes de conjunto e instrumento

O Conservatório de Música da Bairrada – Escola de Artes da Bairrada é palco, desde 2016, de duas experiências pedagógicas: 1) disciplina de Improvisação, integrada na disciplina de Classe de Conjunto, com 50 minutos de trabalho semanal; 2) preparação de um momento livre na disciplina de instrumento. Ambas as valências se aplicam a todos os alunos a partir do 1º grau e são complementares, na sua essência, enquanto espaço onde se pretende que os alunos, através do aprender a saber ouvir, explorem os recursos técnicos, formais e teóricos que acumulam nas várias disciplinas na criação de música nova. Conscientes de que a riqueza da tradição e do ensino formal são os pilares da formação musical e artística dos nossos alunos e o que distingue o EAE de outros contextos informais onde se faz/cria música, procura-se nestes dois espaços trabalhar a capacidade de tomar decisões sobre o que vai ser o resultado final da música que se está a construir, sempre num contexto de “liberdade responsável” e “liberdade informada”. Através da análise destas duas experiências e da forma como têm sido implementadas, procurar-se-á, nesta apresentação, dar a conhecer os resultados de um trabalho que se distancia, em muitos aspetos, da tradição formal que caracteriza o Ensino Artístico Especializado, sem nunca a abandonar. Apesar de já contar com 6 anos de implementação, este projeto continua a ser uma experiência em constante mutação, com novas variáveis a (re)definir de forma quase constante o caminho a percorrer. Serão partilhados testemunhos de alunos e professores e mostrados exemplos musicais práticos resultantes do trabalho desenvolvido.

Inês Lamela

Licenciou-se em 2003 pela Universidade de Aveiro, na área específica de piano. Entre 2010 e 2011 frequentou o Curso de Formação de Animadores Musicais, na Casa da Música (Porto), tendo sido aceite, em 2012, no Master em Leadership da Guildhall School of Music and Drama (Londres). Terminou em janeiro de 2017 o Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro, sob a orientação dos professores Paulo Maria Rodrigues e Graça Mota, tendo como área de investigação a Música na Comunidade e a música desenvolvida em contexto prisional. Nesse âmbito, desenvolveu no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo (Porto) um projeto singular com 4 reclusas, durante 9 meses, tendo o piano como centro de todo o trabalho musical. É Doutora Integrada do INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança), e do seu trabalho de investigação já resultaram diversas publicações e apresentações em conferências, nacionais e internacionais. Integra o corpo docente do Conservatório de Música da Bairrada - Escola de Música da Bairrada desde 2007, exercendo funções como professora de piano, coordenação pedagógica e, desde dezembro de 2022, de Presidente da Direção Pedagógica.

“Somos nós a causa de alguns dos nossos próprios problemas”?

Citado por Elliott e Silverman (2015, 455), e referindo-se aos que se movem no mundo do ensino formal de música, Charles Fowler questiona: “Seremos nós a causa de alguns de nossos próprios problemas? Seremos nós o nosso pior inimigo?”. No mesmo sentido, e citado pelos mesmos autores, Bowman reforça que a preservação de valores e princípios baseados em noções do passado, nomeadamente no que diz respeito ao conceito de conhecimento musical são, muitas vezes, os piores inimigos da nossa profissão. O conteúdo proposto para a apresentação resulta de um processo reflexivo de quase três décadas como músico, professor, diretor pedagógico, gestor de projetos, e investigador na área da educação artística. A articulação desse processo reflexivo com um projeto e investigação-ação resultou na escrita de uma tese de doutoramento, que teve como um dos resultados uma visão “alternativa” para o ensino artístico especializado de música em Portugal. Outro resultado da investigação desenvolvida, alinhado com um paradigma baseado na Pedagogia Crítica e Sócio-Construtivismo, foi a decisão de intervir, como professor e investigador, promovendo discussões no âmbito do ensino artístico. Podendo ser vistos como atos de provocação por alguns, a intenção é que contribuam para a promoção de um autoquestionamento acerca da prática de cada um, colocando sob análise crítica o papel de professores, diretores e outros responsáveis pelo sistema de ensino de música, levando, desejavelmente, ao que considero uma necessidade urgente de transformação a um nível sistémico. De acordo com a minha avaliação, o ensino formal de música tem vindo a distanciar-se de forma relevante daquilo que são os interesses e características da maioria dos alunos atuais e, por consequência, e de acordo com a postura filosófica assumida, desadequados à nossa sociedade. O posicionamento assumido defende também que só com a transformação a partir de dentro, nomeadamente no trabalho de cada um dos professores dentro da sua sala de aula, é possível alterar um caminho que está a levar, em muitos casos, e tal como defenderam Tregear et al. (2016, 287-288), à irrelevância da educação/formação musical para muitos alunos de música.

João Costa

Concluiu o Curso Superior de Violoncelo na ESMAE (IPP), colaborou com orquestras profissionais e também, em concertos ao vivo ou em estúdio, com Pedro Abrunhosa, Silence Four e Vozes da Rádio, entre outros. A sua atividade profissional divide-se entre a prática pedagógica e a coordenação de projetos pedagógicos e artísticos, destacando-se o cargo de Coordenador de Projetos com Instituições da Direção de Educação e Investigação da Casa da Música em 2005. Responsável pela criação da Escola de Música de Perosinho, foi, entre 1996 e 2019, membro da direção pedagógica e/ou diretor artístico. Coordenou inúmeros projetos internacionais, nomeadamente no âmbito de programas promovidos pela Comissão Europeia, (Programa Transversal, Comenius e Erasmus+). É Doutorado em Educação Artística (FBAUP), Pós-Graduado em Gestão e Animação de Projectos no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular e Mestre em Ciências da Educação (FPCEUP) e Profissionalizado (UAb). Como investigador colaborador do I2ADS da FBAUP, fez parte da equipa que elaborou o “Estudo de Avaliação sobre o Impacto das Políticas Públicas na Área da Educação Artística em Portugal” (2015). Tem feito comunicações em congressos, conferências e encontros de investigação, destacando-se as conferências ECER em Budapeste (2015), Dublin (2016), Bolzano (2018) e Hamburgo (2019). Escreveu, em parceria com Andrea Creech, o capítulo "Teaching and learning in unfamiliar territory" para o livro, "Expanding the Space for Improvisation Pedagogy in Music" da editora Routledge. É Formador acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua e Avaliador de Projetos ERASMUS+ (Ensino Escolar).